

Diálogos do letramento literário com as artes nos anos iniciais: Reflexões e práticas docentes

Dialogues between literary literacy and the arts in the early years: Reflections and teaching practices

Diálogos entre la alfabetización literaria y las artes en los primeros años: Reflexiones y prácticas pedagógicas

Recebido: 10/02/2025 | Revisado: 14/02/2025 | Aceitado: 14/02/2025 | Publicado: 18/02/2025

Emerson Andion Souza Soares¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9521-2914>
Universidade da Amazônia, Brasil
Secretaria de Educação do Estado do Pará, Brasil
E-mail: andionemerson@gmail.com

Débora do Socorro da Silva Gaspar²

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8372-4750>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: debora.gaspar@iemci.ufpa.br

Thamires Fernanda C. de O. Vasconcelos³

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7903-8769>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: thamires.oliveira@iemci.ufpa

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como a alfabetização e o letramento são fundamentais na educação básica. Enquanto a alfabetização se concentra na decodificação, o letramento permite a compreensão do sentido dos textos dentro de um contexto social. A literatura é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da leitura e da escrita, ajudando os alunos a se apropriarem da linguagem e a expressarem suas ideias. Em uma aula com uma turma do 3º ano, foi explorada a lenda do Curupira, conectando-a à preservação ambiental. A leitura coletiva da lenda e atividades criativas, como desenhos e tirinhas, foram propostas para estimular a reflexão sobre a importância da natureza. A atividade realizada proporcionou um espaço para que os alunos expressassem suas compreensões e promovesse uma conexão significativa com suas vivências, destacando a importância da oralidade e da literatura amazônica no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino; Letramento Literário; Literatura Amazônica; Leitores.

Abstract

This paper aims to show how literacy and literacy are fundamental in basic education. While literacy focuses on decoding, literacy allows students to understand the meaning of texts within a social context. Literature is a powerful tool for developing reading and writing skills, helping students to appropriate language and express their ideas. In a class with a 3rd grade class, the legend of Curupira was explored, connecting it to environmental preservation. The collective reading of the legend and creative activities, such as drawings and comic strips, were proposed to stimulate reflection on the importance of nature. The activity provided a space for students to express their understanding and promote a meaningful connection with their experiences, highlighting the importance of orality and Amazonian literature in the educational context.

Keywords: Teaching; Literary Literacy; Amazonian Literature; Readers.

Resumen

Este documento pretende mostrar cómo la alfabetización y la lectoescritura son fundamentales en la educación básica. Mientras que la alfabetización se centra en la decodificación, la lectoescritura permite comprender el significado de los textos dentro de un contexto social. La literatura es una poderosa herramienta para el desarrollo de la lectura y la

¹ Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura - Universidade da Amazônia, Brasil

² Graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem - Universidade Federal do Pará, Brasil.

³ Graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem. Universidade Federal do Pará, Brasil.

escritura, que ajuda a los alumnos a apropiarse del lenguaje y a expresar sus ideas. En una lección con una clase de tercer grado, se exploró la leyenda de Curupira, vinculándola a la preservación del medio ambiente. Se propuso la lectura colectiva de la leyenda y actividades creativas, como dibujos e historietas, para estimular la reflexión sobre la importancia de la naturaleza. La actividad proporcionó un espacio para que los alumnos expresaran su comprensión y promovieran una conexión significativa con sus experiencias, destacando la importancia de la oralidad y de la literatura amazónica en el contexto educativo.

Palabras clave: Enseñanza; Alfabetización Literaria; Literatura Amazónica; Lectores.

1. Introdução

A alfabetização e o letramento na educação básica desempenham um papel central na formação escolar. Nos primeiros anos escolares, os alunos são ensinados a reconhecer letras, formar sílabas, palavras e, conseqüentemente, são introduzidos à leitura por meio de textos simples. Neste sentido, compreendemos que a literatura pode ser um facilitador deste processo de formação do indivíduo, pois a escolha por textos literários não significa que os discentes necessitem iniciar sua vida como leitores a partir de textos canônicos, mas sim textos que se aproximem da sua realidade cultural.

É importante compreender que a alfabetização envolve, acima de tudo, a aprendizagem dos sons e letras (decodificação), o que a diferencia do letramento, que traz ao indivíduo a capacidade de compreender o sentido dos textos, integrando a alfabetização ao contexto social. Segundo Soares (2003), “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Assim, o letramento literário, além de ensinar, possibilita a formação de leitores proficientes, capazes de analisar criticamente cada texto.

O termo ‘letramento’ ultrapassa o saber ler e escrever. Trata-se de uma forma diferenciada de alfabetizar, ou seja, é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever sabendo apropriar-se dessas habilidades em práticas sociais, compreendendo que escrever e ler são necessários ao exercício da cidadania das pessoas em sociedade.

Segundo Belintane (2011), a utilização da literatura como instrumento de aprendizado ajuda os alunos a se apropriarem da linguagem, construindo habilidades de expressão e comunicação. A literatura promove a análise crítica dos textos como expressão artística, ampliando o conhecimento e promovendo empatia e integração, colocando o leitor em contato com diferentes culturas e perspectivas de vida.

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita. É o que aqui se chama de competência linguística e estilística. Isso, por um lado, coloca em evidência as virtualidades das línguas humanas: o fato de que são instrumentos flexíveis que permitem referir o mundo de diferentes formas e perspectivas; por outro lado, adverte contra uma concepção de língua como sistema homogêneo, dominado ativamente e passivamente por toda a comunidade que o utiliza. Sobre o desenvolvimento da competência discursiva, deve a escola organizar as atividades curriculares relativas ao ensino-aprendizagem da língua e da linguagem (BRASIL, 1997).

Sendo assim, este artigo traz como objetivo mostrar como a alfabetização e o letramento são fundamentais na educação básica. Sabendo que o uso da literatura é uma ferramenta potente em sala de aula, pois estimula o imaginário dos alunos e promove a sua competência discursiva.

2. Metodologia

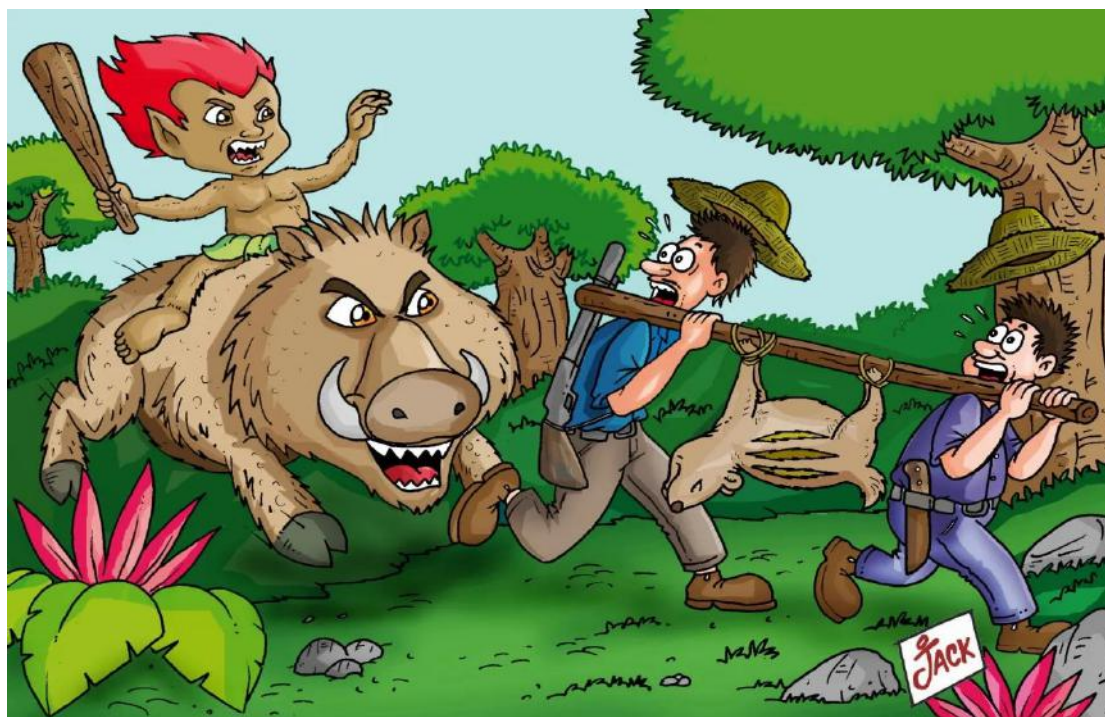
Para Severino (2020) a metodologia científica são estratégias, formas ou maneiras pelas quais o pesquisador constrói a própria pesquisa. Ou seja, são os modos ou caminhos; o “passo a passo” para chegar ao objetivo proposto. Segundo ele, o que constitui a ciência são as técnicas aplicadas para isso. As quais precisam seguir um método e considerar como elemento balizador, os fundamentos epistemológicos.

Convergindo nesse pensamento Marconi e Lakatos (2023), a define como forma de compreensão do mundo, por meio de um conjunto de técnicas e métodos seguindo linearmente. Também Praça (2015, p.73) aguça esse conceito em considerar a relação entre Metodologia e Ciência.

A proposta deste estudo surgiu a partir de questionamentos feitos pelo Grupo de Pesquisa⁴ sobre como o letramento literário pode impactar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e do tipo relato de experiência (Barros, 2024; Mussi, Flores & Almeida, 2021; Almeida, 2021; Gaia & Gaia, 2020; Pereira et al., 2018; Severino, 2018). Após revisões bibliográficas de teóricos, como Cosson (2006), foi elaborado um plano de aula voltado para os anos iniciais, utilizando a lenda do Curupira como ponto de partida. A lenda foi selecionada por sua forte conexão com a cultura amazônica e por abordar temas relevantes, como a preservação do meio ambiente, que está presente no cotidiano dos alunos e se narra a história de um pequeno indígena que é dito como protetor das florestas e que mora na mata e vive fazendo peripécias com os caçadores.

Candido (1972) reconhece que na leitura e estudo da obra literária há dois momentos distintos, o momento analítico, aquele de cunho científico, que busca ver a obra como objeto, vislumbrando sua estrutura; e o momento crítico, quando se questiona a validade da obra e sua função enquanto projeção humana, algo que exprime e atua na própria formação do homem. Neste sentido, defendemos, acordado com ele, que o ensino de literatura, compreendido aqui como a leitura literária, pode gerar transformações no indivíduo, auxiliando sua formação e expurgando o, já cultural entre alunos, pensamento da literatura como algo distante e sem nexos com a realidade.

Figura 1 – Curupira.



Fonte: Jack Cartoon in <https://agenciacenarium.com.br/cinco-lendas-classicas-que-simbolizam-as-tradicoes-da-fantastica-amazonia>.

A oficina realizada com os alunos foi feita em forma de sequência didática em que se pensou nas várias possibilidades de expressão humana a partir de várias linguagens. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96), uma sequência didática é

⁴ Grupo de Estudos de Letramento Literário e Formação Interdisciplinar da Amazônia (GELLIFI) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. A atividade incluiu uma leitura coletiva da lenda, seguida de discussões sobre a importância da preservação ambiental e expressões artísticas para interpretar a história. Os alunos foram convidados a produzir desenhos, tirinhas ou qualquer produção que remetesse ao texto lido, incentivando o desenvolvimento criativo e crítico.

3. Resultados e Discussão

Os resultados da atividade mostraram que a introdução da literatura, por meio das lendas amazônicas, foi capaz de captar o interesse dos alunos, despertando sua curiosidade e engajamento. Eles conseguiram entender a importância da preservação do meio ambiente de forma lúdica e reflexiva, conectando-se com o personagem Curupira e suas ações de proteção à floresta. Essa abordagem permitiu que os alunos ampliassem suas habilidades de leitura e escrita, além de promover uma reflexão sobre questões ambientais que fazem parte de suas vivências cotidianas, além de estimular a criatividade dos alunos por meio de diferentes produções artísticas. A seguir, apresentamos o Quadro 1 que resume a participação dos alunos na atividade, destacando se eles estiveram presentes e que tipo de produção criativa realizaram.

Quadro 1 - Participação dos alunos na atividade de Letramento Literário.

Aluno	Participou da Atividade (Sim/Não)	Tipo de Produção
Aluno 1	Sim	Desenho
Aluno 2	Sim	Tirinhas
Aluno 3	Sim	Contaçõ de história por meio de um desenho
Aluno 4	Não	-
Aluno 5	Sim	Desenho
Aluno 6	Sim	Tirinhas
Aluno 7	Sim	Desenho
Aluno 8	Não	-
Aluno 9	Sim	Historinha
Aluno 10	Sim	Desenho
Aluno 11	Sim	Desenho
Aluno 12	Sim	Desenho
Aluno 13	Não	-
Aluno 14	Não	-
Aluno 15	Sim	Tirinha
Aluno 16	Sim	Desenho
Aluno 17	Não	-
Aluno 18	Sim	Historinha
Aluno 19	Sim	Desenho
Aluno 20	Não	-
Aluno 21	Sim	Historinha
Aluno 22	Não	-
Aluno 23	Não	-
Aluno 24	Sim	Desenho
Aluno 25	Sim	Tirinhas

Fonte: Elaborado pelos Autores.

O Quadro 1 apresenta a participação dos alunos na atividade de letramento literário e os tipos de produções que realizaram. Observa-se que a maioria dos alunos participou ativamente da atividade, com destaque para as produções artísticas, como desenhos e tirinhas, que demonstraram a criatividade e a compreensão dos conteúdos abordados na aula.

O envolvimento dos alunos, conforme indicado na tabela, reforça a importância de utilizar a literatura como uma ferramenta de aprendizado que não só ensina sobre os temas literários, mas também proporciona um espaço para que os alunos se expressem e desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita. Para Eco (2003) e Bloom (2001), é necessário que a leitura literária tenha um significado para o leitor, pois ela, muitas vezes, permite sua identificação. Desta forma, procura-se abarcar em nossa prática de leitura literária tanto a forma, quanto a temática, presentes nos textos, valorizando o prazer do texto, a fruição do texto literário.

Além disso, a atividade contribuiu para a construção de uma consciência ambiental, ao relacionar a lenda do Curupira com a preservação da natureza. Esses resultados mostram que, ao integrar elementos da cultura local e do folclore amazônico, conseguimos criar um ambiente de aprendizado mais significativo e atraente para os alunos, promovendo o letramento literário de maneira lúdica e criativa.

4. Considerações Finais

A experiência com o plano de aula sobre a lenda do Curupira demonstrou que o letramento literário pode ser uma ferramenta poderosa na educação infantil. Ao conectar os textos literários com a realidade cultural e ambiental dos alunos, é possível promover discussões críticas e criativas desde cedo. A literatura oferece uma contribuição significativa para o desenvolvimento de habilidades leitoras e escritoras, ampliando a compreensão e promovendo a reflexão crítica sobre o mundo ao redor.

Segundo Toledo et al. (2024) é importante que o professor possa ampliar seus conhecimentos e compartilhar com os alunos, de modo que estes exponham suas opiniões, dificuldades de aprendizagem, interpretem e produzam textos reais e significativos, dando oportunidade para que seus alunos sejam de fato sujeitos ativos, autônomos e participantes no mundo e no contexto social no qual estão inseridos

O ensino da literatura nos anos iniciais, quando feito de maneira significativa (Santos, 2022; Ferreira, 2018; Bianchini, Arruda & Figliolo, 2015), pode despertar o interesse e o prazer pela leitura, transformando os alunos em cidadãos críticos e reflexivos. É fundamental que o professor assuma o papel de mediador nesse processo, garantindo que a literatura se torne parte ativa da formação de cada estudante. Portanto, o professor será o facilitador do processo de ensino-aprendizagem do aluno, será este profissional que irá apresentar o “mundo” da ficção a partir dos conhecimentos prévios do seu aluno.

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar (Souza, 2004, p.223).

Sendo assim, utilizar a literatura no ambiente escolar é fundamental no processo de aprendizagem, pois instiga a criança a querer conhecer e experimentar as narrativas, torna-se um estímulo para desenvolver e formar opiniões, além de formar o “ponto de vista” dos sujeitos a partir da linguagem. O simples fato de saber apresentar um livro ou narrar uma história faz a diferença quando o docente é um bom leitor. Essa atitude docente promove no aluno uma sensação de inclusão no processo de leitura e promove estímulos e interesses pela história. Segundo Rocha e Maciel (2020) Contar é uma palavra de origem latina originada de *computare*, originando o vocábulo “compter” em francês que quer dizer conto de fatos.

Sobre trabalhar as questões sociais através da literatura é algo primordial para conscientizar sobre a importância do respeito nos mais diversos assuntos. Constituída pelo lúdico a literatura desperta o interesse da criança através da imaginação, é comum que procurem se assemelhar com personagens dos livros, permitindo o desenvolvimento de habilidades importantes na sua formação, assim com a identificação com representatividade dos livros o que torna a leitura prazerosa e permite o conhecimento do novo.

Referências

- Almeida, I. D. (2021). *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE. ISBN 978-65-5962-058-6 (online). <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENTÍFICO.pdf>.
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa.
- Bakhtin, M. M. (2016). *Os gêneros do discurso*. Editora 34.
- BRASIL. Ministério da Educação. (1997). *Base Nacional Comum Curricular*.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. BRASIL
- Belintane, C. (2011) *O ensino de leitura e a construção do leitor no ensino básico*. (2.ed.). Editora Cortez.
- Bianchini, L. G. B.; Arruda, R. B. & Figliolo, G. J. (2015). *Significação do conhecimento e sequência expandida: uma proposta criativa para trabalhar com textos literários*. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, 26(3), 323-342. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3637>.
- Bloom, H. (2001). *Como e porque ler*. Tradução José Roberto OShea. Editora Objetiva.
- Cândido, A. (1959). *Formação da Literatura Brasileira*. Editora Martins Fontes.
- Carletti, R. C. (2007) *A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada*. ES.
- Coelho, N. N. (2000). *Literatura Infantil: Teoria Análise Didática*. Editora Moderna.
- Cosson, R. (2006). *Letramento Literário: teoria e prática*. 6ed. São Paulo: Contexto. Ferreira, E.L. et al. (2018). O ensino da literatura: alternativas para uma leitura significativa. Anais II CONBRALE... Campina Grande: Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/43553>.
- Dolz, J. et al. (2004). *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128.
- Eco, U. (2003). *Sobre a Literatura ? Ensaio*. Editora Record.
- Gaia, A. C. A.; Belintane, C. (2011). *O ensino de leitura e a construção do leitor no ensino básico*. (2ed.). Editora Cortez.
- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). *Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura*. Editora CVR.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2009) *Metodologia Científica*. (5.ed.). Editora Atlas.
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Revista práxis educacional, 17(48), 60-77.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Praça, F. S. G. (2015). *Metodologia da Pesquisa Científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão*. In: Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, 8(1), 72-87, jan./jul, 2015. www.uniesp.edu.br.
- Rocha, A. V. V. & Maciel, K. A. (2020). *Contos de Fadas: Contribuições no Processo de Alfabetização e Letramento*, Research, Society and Development, 9(10).
- Santos, E. B. T. (2022). *A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil*. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro. 22 (41). <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. Editora Cortez.
- Soares, M. (2003) *Letramento: um tema em três gêneros*. (3ed.). Editora Autêntica.
- Soares, M. (2022). *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Editora Contexto.
- Souza, R. J. (2024). *Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada*. UNESP – Presidente Prudente. www.unesp.br.
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. (13. ed.). Editora Vozes.

Toledo, M. J. C. et al. (2024). *Promovendo alfabetização e letrando: Superando desafios na prática pedagógica*. Revista Científica Sistemática, São José dos Pinhais. 13(1), 2024. 9).

<https://agenciacenarium.com.br/cinco-lendas-classicas-que-simbolizam-as-tradicoes-da-fantastica-amazonia>.